



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA JOELMA DA SILVA GOMES

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DAS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**GUARABIRA-PB
2022**

MARIA JOELMA DA SILVA GOMES

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DAS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientadora: Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

**GUARABIRA-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G569c Gomes, Maria Joelma da Silva.
As contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento integral das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] / Maria Joelma da Silva Gomes. - 2022.
62 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.
"Orientação : Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, Departamento de Educação - CH."
1. Leitura de Literatura. 2. Desenvolvimento Integral. 3. Mediação Pedagógica. 4. Educação. I. Título

21. ed. CDD 020

MARIA JOELMA DA SILVA GOMES

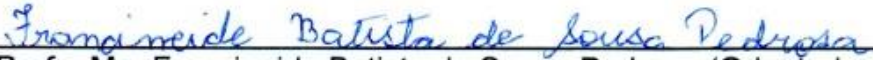
**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DAS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

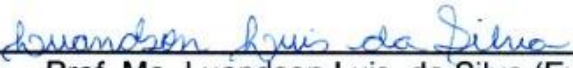
Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 26 / 07 / 2022.


BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Luandson Luis da Silva (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha querida avó (*in memoriam*),
embora não estivesse aqui fisicamente,
sentia o seu cuidado. Sempre será o meu
exemplo de força e honra; as minhas
amigas pelo companheirismo e amizade,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo cuidado, por sempre colocar as pessoas certas no meu caminho e por me direcionar nas minhas decisões. Este trabalho é resultado de uma construção nossa.

Agradeço em especial a Patrícia, Lissane, Lucineide, Thalitta, Janaina e Marcos André pelo incentivo e apoio nessa caminhada, sem dúvida, ter a parceria de vocês foi fundamental para chegar até esse momento.

A Bruna, principalmente na reta final desse trabalho, a sua ajuda foi de suma importância, assim como também durante a construção dessa pesquisa me encorajando a fazer o meu melhor; e a Samia que com seus conselhos e amizade me tranquilizou em muitos momentos de fraqueza.

A minha amiga e comadre Talia, que me ajudou no momento que mais precisei, por ser um dos meus pontos de apoio e por torcer pelo meu crescimento e me auxiliar ao longo da minha vida; ter você ao meu lado foi essencial para a realização desse sonho.

Ao meu pai José e minha mãe Conceição pela minha existência, jamais irei esquecer o amor ao qual me dedicaram.

A minha avó Antônia (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sinto sua presença ao meu lado; nossos momentos juntas, foram fundamentais para a minha formação.

A Jefferson, por me alegrar em meio à correria do dia a dia, pela parceria durante uma parte dessa trajetória, e pelo carinho ofertado.

Agradeço a professora Sheila Gomes e ao professor Luandson Silva, por aceitar o convite de participar da banca examinadora.

A instituição de ensino que permitiu a efetivação dessa pesquisa, em especial a professora da sala e a respectiva gestora, assim como as crianças que fizeram dessa experiência um momento muito significativo para mim.

Por último, agradeço a minha querida orientadora Francineide Batista, por toda paciência e apoio durante o processo deste trabalho, sua orientação foi muito importante para a concretização deste estudo. Foi uma honra ser sua orientanda, obrigada por acreditar em mim. Tenha certeza que seus conselhos foram essenciais para a minha formação.

Quando alguém encontra seu caminho precisa ter coragem suficiente para dar passos errados. As decepções, as derrotas, o desânimo são ferramentas que Deus utiliza para mostrar a estrada.
(Paulo Coelho)

RESUMO

O presente estudo apresenta discussões acerca da leitura de literatura nos anos iniciais do ensino fundamental, com o intuito de auxiliar no desenvolvimento integral das crianças. Neste contexto problematizamos, quais as contribuições da literatura no desenvolvimento do gosto pela leitura dos(as) alunos(as) no 5º ano do Ensino Fundamental? O respectivo trabalho possui como objetivo geral, compreender o trabalho com a leitura de literatura em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Alagoa Grande/PB. Como objetivos específicos, discutir sobre a leitura de literatura e sua influência na construção do gosto pela leitura; identificar a importância da literatura para o desenvolvimento linguístico, intelectual, emocional, cognitivo e social das crianças; analisar a mediação pedagógica no processo de formação de leitores(as). A metodologia utilizada caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa em educação, sendo um estudo de campo e uma Pesquisa-ação com a aplicação da metodologia da andaimagem. Como aporte teórico utilizou-se os seguintes autores e autoras: Amarilha (1997, 2000, 2011, 2013), Cadermatori (2010), Fontana e Cruz (1997), Saldanha (2018), Araújo (1996), Graves e Graves (1995), dentre outros(as) que abordam a leitura de literatura e a importância da mediação pedagógica, bem como os procedimentos da andaimagem, colaborando de forma significativa para a fundamentação, aplicação e reflexão da pesquisa. Os resultados apontaram que é possível despertar o gosto pela leitura de literatura nas crianças, por meio de técnicas previamente elaboradas e planejadas, e que a mediação pedagógica tem importante papel na construção desse sujeito leitor. Além da contribuição que a leitura de literatura possibilita para o desenvolvimento integral infantil.

Palavras-Chave: Leitura de Literatura. Desenvolvimento Integral. Mediação Pedagógica. Educação.

ABSTRACT

The present study presents discussions about reading literature in the early years of elementary school, with the purpose of helping in the integral development of children. In this context, we questioned, what are the contributions of literature in the development of the students' love for reading in the 5th grade of elementary school? The general objective of this work is to understand the work with literature reading in a 5th grade class in a municipal school in Alagoa Grande/PB. The specific objectives were to discuss the reading of literature and its influence in the construction of the taste for reading; to identify the importance of literature for the linguistic, intellectual, emotional, cognitive, and social development of children; to analyze pedagogical mediation in the process of forming readers. The methodology used was characterized as a qualitative research in education, being a field study and an action research with the application of the andaimage methodology. The following authors were used as theoretical support: Amarilha (1997, 2000, 2011, 2013), Cadermatori (2010), Fontana and Cruz (1997), Saldanha (2018), Araújo (1996), Graves and Graves (1995), among others who discuss the reading of literature and the importance of pedagogical mediation, as well as the procedures of andaimagem, contributing significantly to the foundation, application and reflection of the research. The results pointed out that it is possible to awaken the taste for reading literature in children by means of previously developed and planned techniques, and that pedagogical mediation plays an important role in the construction of this subject reader. In addition to the contribution that reading literature makes possible for the integral development of children.

Key-words: Literature Reading. Integral Development. Pedagogical Mediation. Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	EDUCAÇÃO E SENSIBILIDADE: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL	14
2.1	A literatura e sua atuação no cotidiano	15
2.2	O trabalho com a literatura no desenvolvimento integral da criança...	18
2.3	A mediação pedagógica no processo da formação de leitores	23
3	METODOLOGIA	29
3.1	Sobre a pesquisa	30
3.2	Sobre os sujeitos	32
3.3	Percurso metodológico	33
4	LEITURA DE LITERATURA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
4.1	Aplicação de sequência didática a partir da obra “A caligrafia de Dona Sofia” de André Neves	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICES	51
	ANEXOS	60

1 INTRODUÇÃO

Nos anos iniciais da educação infantil, a leitura geralmente é apresentada as crianças através do(a) professor(a), sendo essa prática realizada diariamente em sala. O tempo concedido a essa ação proporciona um espaço lúdico e acolhedor para os alunos(as). É notório a forte presença da literatura na Educação Infantil tendo em vista a sua relevância no desenvolvimento linguístico, intelectual, emocional, cognitivo, social, individual da criança.

No entanto percebemos que ao longo do percurso educacional a leitura de literatura é posta em segundo plano, dando lugar as disciplinas que compõem a grade curricular da escola, na qual a leitura perde seu caráter interativo e prazeroso e passa a ser apresentada como enfadonha e repetitiva, limitando-se aos livros didáticos. Assim, a concepção de leitura recebe um aspecto obrigatório não cumprindo todas as suas funções na formação dos alunos(as) que percorrem as séries seguintes com essa imagem não tão satisfatória.

Dessa forma, é fundamental que a leitura seja entendida como um processo contínuo no cotidiano dos estudantes, para que, assim, essa visão seja desconstruída, de maneira que a leitura seja realizada por prazer, objetivando a formação de leitores ativos, críticos e reflexivos. Neste contexto problematizamos a seguinte questão: Quais as contribuições da literatura no desenvolvimento do gosto pela leitura dos(as) alunos(as) no 5º ano do Ensino Fundamental?

Ao discutir esse tema, ressalta-se a sua importância no âmbito educacional, visto que a leitura é uma ferramenta essencial que acompanha o indivíduo durante toda sua existência, em que, além de enriquecer o vocabulário dos educandos(as) e estimular a criatividade, também possibilita aos mesmos(as) uma capacidade maior de argumentação.

Nessa perspectiva, a mediação pedagógica se mostra indispensável no processo de construção do gosto pela leitura, na qual a teoria e a prática articulam-se em conjunto, como instrumento da prática pedagógica no cotidiano da sala de aula (FONTANA e CRUZ, 1997).

O vigente trabalho possui como objetivo geral compreender o trabalho com a leitura de literatura em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Alagoa Grande/PB. Como objetivos específicos iremos discutir sobre a leitura de literatura e sua influência na construção do gosto pela leitura; identificar a

importância da literatura para o desenvolvimento linguístico, intelectual, emocional, cognitivo e social das crianças; analisar a mediação pedagógica no processo de formação de leitores(as).

A escolha da temática refere-se ao fato de perceber que no 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a leitura de literatura não é tão explorada pelos professores quando comparada ao ensino infantil, sob a compreensão de que os componentes curriculares merecem uma maior dedicação, sendo este espaço da leitura, na maioria das vezes, negligenciado aos discentes pelo próprio currículo educacional que oferta um espaço reduzido para esta prática (AMARILHA, 1997).

O trabalho busca contribuir para o entendimento da importância do(a) professor(a) utilizar os contos de fada na infância, pois percebemos com base nas leituras realizadas, que a leitura de literatura é associada como uma atividade sem significado. Nessa perspectiva nos propomos a apresentar as contribuições que a leitura de literatura promove no desenvolvimento integral das crianças.

A presente pesquisa trata-se de um trabalho de campo interventivo, de cunho qualitativo em educação, em que realizamos uma revisão da literatura de caráter descritiva. Como coleta de dados aplicamos uma sequência didática utilizando a metodologia da andaimagem em uma turma do 5º ano do ensino fundamental, e iremos analisar os dados conforme a nossa prática pedagógica.

Para o embasamento teórico utilizamos os seguintes autores e autoras: Amarilha (1997, 2000, 2011, 2013), Cadermatori (2010), Fontana e Cruz (1997), Saldanha (2018), Araújo (1996), dentre outros(as) que por meio de suas pesquisas discorrem acerca da importância da leitura de literatura. Contribuindo de maneira significativa para a construção dessa pesquisa. Apresentamos também a metodologia da andaimagem baseado nos autores Graves e Graves (1995), que tratam a leitura por andaimes, retratando em etapas os processos da condução da leitura, instigando o envolvimento ativo do sujeito antes, durante e após a leitura. Assim sendo, o(a) professor(a) deve realizar seu planejamento de forma que contemple os princípios da andaimagem. Essa teoria se estrutura basicamente de duas maneiras: planejamento e prática, em primeiro momento identificamos o espaço, os indivíduos e em seguida organizamos uma sequência didática a ser efetivada e posteriormente executamos a programação. Nessa perspectiva trabalharemos a leitura de literatura a partir dessa metodologia.

A estrutura do trabalho foi dividida da seguinte forma: na primeira parte, a introdução que propicia ao(a) leitor(a) ter uma compreensão de como se desenvolveu a pesquisa. Na segunda parte, tratamos do referencial teórico acerca da leitura de literatura e como a mesma pode influenciar no desenvolvimento integral das crianças, destacando as metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, além de apontar a mediação do(a) docente na construção do prazer pela leitura de literatura. Na terceira parte, abordamos a metodologia, detalhando como foi elaborado o estudo, evidenciando os sujeitos participantes e todo o percurso metodológico. Posteriormente, a análise dos dados e as reflexões referentes aos resultados da pesquisa. Seguindo pelas considerações finais, apêndices e anexos.

2 EDUCAÇÃO E SENSIBILIDADE: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL

Nesse pedaço de chão
encontram-se minhas raízes
aqui estão lembranças de minha infância
meus sorrisos, minha ternura, minha inocência...
Nessa terra não há tristeza
mágoas e desilusão.
A pureza do lugar cativa minha alma
alegra meu coração.
Aqui encontro a paz que tantos procuram
e a certeza de que este é o meu lugar.
(GOMES, 2014 [texto da pesquisadora])

O poema acima, nos remete as memórias da infância, as risadas e brincadeiras típicas do universo da criança, a pureza que envolve o contexto infantil, a imaginação fértil e a doçura de quem cultiva bons sentimentos. Retrata elementos que compreendem o cenário da infância, no qual muitas vezes, temos esses momentos registrados em nossas lembranças infantis. Desta forma, é possível perceber a importância de uma infância bem vivida e como as recordações permanecem presentes ao longo da vida.

Sabemos que nessa fase a fantasia e as representações cercam o imaginário das crianças e, ao ter o contato com textos literários na escola, ou em seu contexto familiar, o interesse pela leitura vai crescendo, tal como as significações.

A literatura nem sempre é vista no âmbito educacional como uma atividade significativa, sendo, em muitos casos, utilizada com o objetivo de acalmar os alunos(as) quando estão agitados (as), como também para estabelecer o silêncio na sala. No entanto, essa categoria de “sem significado” não condiz com as possibilidades que essa atividade pode exercer no indivíduo. Trabalhar com a literatura seja através de uma contação de história ou a realização de uma leitura é indispensável para despertar a curiosidade e o envolvimento das crianças. (AMARILHA, 1997).

Considerando a importância da literatura e suas contribuições para a formação de futuros leitores, nos propomos neste capítulo discutir as teorias que embasam a temática, visando uma maior compreensão acerca da leitura de literatura infantil e suas ações cotidianas, bem como a importância dessa literatura para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, intelectuais e sociais das crianças,

trazendo também uma discussão sobre a mediação pedagógica na construção do gosto pela leitura, e a metodologia da andaimagem.

2.1 A literatura e sua atuação no cotidiano

A leitura se apresenta como importante instrumento de socialização entre o mundo e as pessoas que nos cercam, possibilitando representações e (re)significações de elementos presentes em nosso cotidiano. O ato de ler incorpora de maneira particular, aspectos de nossas emoções, de nossos sentidos e percepções, no qual questionamos e buscamos compreender os inúmeros objetos a nossa volta e suas respectivas funcionalidades, de modo geral como também particular, relacionando-os as nossas vivências e as diversas possibilidades de leitura. Amarilha (2011, p. 139) destaca que, “[...] cada indivíduo, de posse de presumível capacidade de se comunicar, produz continuamente alguma forma de expressão assegurando dessa maneira sua presença, sua visibilidade, sua altissonância no grupo a que aspira pertencer”.

A BNCC (2017, p. 54) aborda que:

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais [...].

Ou seja, todos nós, por meio de inter-relações buscamos nos comunicarmos, com a finalidade de expressar a nossa individualidade e a nossa existência nesse espaço, como forma de garantir a permanência a uma comunidade a que pretendemos participar. Esse contato propicia o desenvolvimento da criatividade, bem como, o estímulo ao pensamento crítico e a nossa capacidade de argumentação.

E é justamente nessa perspectiva, que Martins (2012) apresenta os três níveis de leitura: sensorial, emocional e racional, em que correspondem a um meio de proximidade com o item lido. Fazendo uso dos sentidos (audição, tato, visão, olfato e paladar) a criança familiariza-se com o universo, possibilitando as primeiras

escolhas. Onde os sons, cores, cheiros e gostos despertam o prazer e a revelação, como também a recusa ao que desagradada, mediante a essa leitura sensorial podemos realizar um autoconhecimento.

O contato, a princípio, inicia-se sem formar sentido; no entanto, essas impressões ficam marcadas na memória e nos acompanham durante a vida. No decorrer da infância, através de músicas, sabores e contos infantis os nossos sentidos são estimulados, nos levando a conhecer mesmo que de maneira inconsciente os gostos. Assim, a leitura sensorial é desenvolvida naturalmente sem a necessidade de pretexto. Na infância, ao percebermos o livro, somos atraídos por algumas possíveis ilustrações coloridas, nas quais soam mais atrativas do que os livros que não as possuem.

A literatura infantil pode ser compreendida como a porta de entrada para o mundo da leitura, pela qual, obtemos um vasto campo de textos significativos em nossa formação, como: contos de fadas, parlendas, fábulas, lendas entre outros. Possuímos um importante acervo de materiais culturais, compostos de memórias e encanto, que instigam o imaginário, descobertas tal qual, o desenvolvimento da linguagem ampliando a comunicação.

Segundo Martins (2012, p. 43):

Esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do livro como um objeto especial, diferente dos outros brinquedos, mas também fonte de prazer. Motivam-na para a concretização maior do ato de ler o texto escrito, a partir do processo de alfabetização, gerando a promessa de autonomia para saciar a curiosidade pelo desconhecido e para renovar emoções vividas.

Portanto, compreendemos a essencialidade em ofertar esse contato das crianças com os livros, seja de forma física ou mediado por um adulto através da narração, como maneira de incentivar o gosto pela leitura.

Desse modo, quando realizamos uma leitura e a mesma nos desperta sentimento de tristeza, alegria, tal como incita a curiosidade ou estimula as recordações, passamos a ler não só apenas com os sentidos como também, com o emocional, em que os sentimentos estão presentes e são incitados por meio de pessoas ou situações, propiciando a entrega do(a) leitor(a) a uma determinada história. Em grande parte, a leitura assume um maior deleitamento, externando as sensações.

Geralmente temos enraizadas em nossas lembranças alguma música, filme ou livro que marcou um momento especial ou uma fase importante em nossas vidas, assim, a leitura emocional inspira empatia onde, somos convidados(as) a participar da história de modo a experimentar uma determinada situação alheia.

Tratando-se de empatia, as crianças são mais afetivas e possuem maior facilidade em demonstrar os sentimentos, mostrando-se mais receptivas ao novo e, conseqüentemente, ao aprendizado. Ao longo dos anos, as preferências por uma determinada leitura surgem, em que, os(as) leitores(as) despertam por meio da fantasia uma identificação com a personalidade de um personagem. Geralmente isso ocorre quando enxergamos no protagonista qualidades das quais julgamos importantes ou gostaríamos de possuir, gerando admiração.

Amarilha (1997, p. 18) destaca que:

Através do processo de identificação com os personagens, a criança passa a viver o jogo ficcional projetando-se na trama da narrativa. Acrescenta-se à experiência o momento catártico, em que a identificação atinge o grau de relação emocional, concluindo de forma liberadora todo o processo de envolvimento.

Ou seja, há um envolvimento parcial entre o texto e o(a) leitor(a), possibilitando relacionar o mundo real com o objeto lido, aguçando a criatividade e promovendo momentos de descontração. Em que, essa leitura se mostra relevante tanto nos aspectos individuais quanto nos sociais, na qual, a mesma se desenvolve em momentos de lazer sem uma finalidade específica, ocorrendo assim, pelo simples prazer de ler.

Em parte, essa leitura é vista como um modo de distração utilizada para liberar as preocupações cotidianas, na qual as vivências dos(as) leitores(as) determinam o envolvimento com o texto, assim como, as emoções que são despertadas pelo mesmo. No entanto, se buscamos significações durante a leitura, experimentamos a ação de ler de forma racional, isto é, uma leitura intelectual que por meio de questionamentos e seu caráter reflexivo, nos permite um melhor desenvolvimento acerca dos conhecimentos, construindo novas possibilidades em relação ao texto e a visão de mundo.

Yunes (2010, p. 2) diz que:

É a leitura das muitas linguagens e códigos que efetivamente pode dimensionar o lugar do homem na construção de uma sociedade mais justa, de uma sociedade mais equilibrada, que todos buscamos. A leitura - especialmente a interativa, desenvolvida sobre expressões artísticas que convocam o leitor e facilitam o desenvolvimento do pensamento crítico, - encaminha a construção do próprio juízo e da própria opinião[...]

Vivemos em um espaço social bombardeado de informações, que requer ativamente um posicionamento crítico sobre algum fato novo. Dada a sua importância, a leitura ao ser introduzida na rotina dos(as) discentes promove no(a) leitor(a) o exercício de sua cidadania, possibilitando pronunciar-se como sujeito de direitos.

Constantemente, essa leitura é associada ao estudo do texto de forma mais superficial, entretanto, a leitura racional complementa a sensorial e também a emocional proporcionando um entendimento maior do(a) leitor(a), que de maneira particular dar sentido a leitura respeitando as peculiaridades da obra.

Saldanha (2018, p. 91) enfatiza que:

No decorrer de suas vivências e leituras, o leitor constrói conhecimentos, formula hipóteses e guarda para si esquemas que se formaram a partir dessas experiências, que é o horizonte de expectativas, responsável pela primeira reação que o leitor mantém com a obra. Após esse primeiro contato, o leitor evoca obras já lidas, criando expectativas e hipóteses do desenrolar e do desfecho da obra [...].

Ao longo da vida os(as) leitores(as) entram em contato com diversos escritos, formando seus conhecimentos alicerçados nessa bagagem cultural, que por meio de suas vivências, constroem memórias e significam a sua maneira, o aprendizado gerado durante as leituras.

2.2 O trabalho com a literatura no desenvolvimento integral da criança

Atualmente, a leitura se apresenta como uma habilidade fundamental para o desenvolvimento da criança, possibilitando importantes contribuições na formação de algumas competências. Todavia, este cenário enfrentou transformações significativas ao longo dos tempos; primeiramente tratando-se da categoria infância, que emergiu durante o século XVIII, na qual até aquele momento as crianças eram

vistas pela sociedade da época, como adultos em miniatura e, assim, participavam do cotidiano adulto sem que houvesse qualquer preocupação quanto suas necessidades.

Após a revolução industrial, a figura infantil passa a ser encarada como uma futura mão de obra para a indústria, e são direcionados cuidados as crianças a fim de amenizar os altos índices de mortalidade deste período. É nessa perspectiva capitalista, que a infância se inicia em um espaço social mais preciso, sendo os(as) pequenos(as) instruídos(as) para a formação de futuros adultos, em que eram esperados que tivessem o entendimento e o comportamento semelhantes.

A literatura infantil surge, voltada a atender os interesses da burguesia, em educar essa classe de forma que atendessem as condições da vida adulta, a que um dia participariam. As primeiras obras de literatura destinadas a esse público, foram os contos de fadas e as fábulas, em que foram adaptadas de acordo com as exigências de cada tempo.

No Brasil, a infância é evidenciada no século XIX, associando a imagem da criança como sujeito dependente dos pais. Porém, em 1921 a literatura é expressada por Monteiro Lobato não só apenas com a finalidade educativa, em que o autor retrata por meio de seus personagens o contato entre o adulto e a criança, fazendo com que, a classe infantil produzisse cultura e não só apenas fosse consumidora de saberes construídos por terceiros. Com esse novo olhar acerca de uma criança questionadora, inteligente e autônoma, Lobato principiou a escrita de novos escritores para a literatura infantil. (AMARILHA, 2000).

Cadernatori (2010, p. 24) evidencia que:

A criança que costuma ler, que gosta de livros de histórias ou de poesia, geralmente escreve melhor e dispõe de um repertório mais amplo de informações, sim. Mas essa não é a principal função que a literatura cumpre junto ao seu leitor. [...] sabemos que é o fato de ela propiciar determinadas experiências com a linguagem e com os sentidos- no espaço de liberdade que só a leitura possibilita [...].

É notório, que o espaço ocupado pela literatura infantil nos dias de hoje é mais amplo, oportunizando uma gama de informações e possibilidades aos pequenos(as), assim como uma aprendizagem mais significativa, colaborando no desenvolvimento dos aspectos sociais, cognitivos, emocionais, linguísticos e particular de cada indivíduo, incentivando a criticidade e a reflexão.

E é nessa lógica que Jouve (2002) discorre a respeito da leitura como uma atividade que possui um processo de cinco dimensões, sendo elas:

- **Processo neurofisiológico** - Determinada pela visão e por fatores cerebrais, a leitura é composta pela cognição, identificação e a memorização de símbolos, estes que são captados pelos olhos em agrupamentos. Assim, o ato de ler mostra-se como um exercício de organização e interpretação de signos.
- **Processo cognitivo** - Após constatar e interpretar os signos, os leitores buscam compreender ao que se refere e no ímpeto de concluir a leitura empenham-se na sucessão dos acontecimentos, nesse processo a ação cognitiva torna-se fundamental para a concretização da prática. Neste caso o leitor transita entre as duas práticas da leitura “progressão” e “interpretação”.
- **Processo afetivo** - A sedução da leitura origina-se em alguns momentos pelos sentimentos que ela ocasiona no(a) leitor(a), quando o texto invoca as competências que levam o sujeito a reflexão, influencia em parte sua afetividade, gerando identificação com algum personagem ou pelo próprio enredo da história, e é justamente esse convencimento e pelas expectativas que são provocadas, que desencadeia o interesse pelo texto.
- **Processo argumentativo** - Há um propósito no texto em convencer os(as) leitores(as), levando-os a conclusão ou afastando da mesma, possibilitando em grande parte que o sujeito leitor realize um questionamento e reflita sobre sua compreensão acerca do material lido.
- **Processo simbólico** - A significação que se obtém com uma determinada leitura se integra de acordo com o cenário cultural de cada sujeito e de cada tempo e dessa forma, os sentidos são valorizados conforme o contexto particular do(a) leitor(a), onde a leitura é evidenciada como elemento de uma cultura.

Como percebemos, o processo de leitura engloba uma série de elementos que contribuem para um melhor aproveitamento do texto. Por meio deste a criança tem acesso a um vasto campo de informações, auxiliando no desenvolvimento da concepção crítica frente ao meio a que está inserido, bem como na formação das relações sociais. Ao ter contato com um conto de fadas, por exemplo, é estimulado no sujeito tanto o emocional quanto o intelectual, itens fundamentais na evolução humana, em que o mesmo pode relacionar diferentes sentimentos.

Conforme a BNCC (2017, p. 55):

[...] a progressão do conhecimento ocorre pela **consolidação das aprendizagens anteriores** e pela **ampliação das práticas** de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura [...]. [grifos do próprio texto].

Dessa forma, a construção da aprendizagem amplia-se como um encadeamento de saberes produzidos, nos quais são considerados perspectivas e preferências dos educandos. Expandindo as funções intelectuais, a percepção, compreensão e o convívio social.

Em relação ao desenvolvimento infantil, Piaget, *apud* Fontana e Cruz (1997) estrutura sob a ótica de estágios. O modelo apresentado aponta quatro períodos, sensório motor, pré-operatório, operatório completo e operatório formal, e seguem uma sequência, em que o avanço ocorre em decorrência de uma equilibração.

No **sensório motor (nascimento até 2 anos)**, a evolução cognitiva inicia-se, e a criança passa de reflexos naturais que atendem os incentivos do âmbito a que está inserida como: sons, luz, quente, frio e fome para uma ordenação compreensiva e motora. Através da sua interação com o mundo a criança vai descobrindo seu corpo e se diferenciando do meio e, assim, as ações antes sem propósito ganha uma finalidade. Aos 2 anos as imagens mentais são formadas contribuindo para a estruturação da função simbólica (imagens, jogo, imitação); nesse processo as crianças imaginam ações sem realizá-las de fato, além de buscarem lembrar algum acontecimento por algum símbolo.

No **Pré-operatório (2 anos aos 7 anos)**, através das representações, é formado circunstâncias para a linguagem. As crianças passam a tratar os objetos como símbolos de outros elementos. Nesse momento ainda não são aptas para se colocar no lugar do outro, levando em conta apenas a sua ideia.

No **Operatório concreto (7 anos aos 11 anos)**, no final dessa etapa o pensamento apresenta operações intelectuais, como a classificação. A criança passa a compreender a concepção de outro indivíduo, onde é definido os alicerces

do pensamento lógico, esses conhecimentos construídos aos poucos tornam-se conceitos.

O **Operatório formal (11 anos aos 15 anos)** é a fase em que o adolescente reflete e formula questões hipotéticas de forma lógica, cria possibilidades futuras sendo capaz de pensar de maneira abstrata, estando cada vez mais lúcido das ações mentais que pode desempenhar. (FONTANA e CRUZ, 1997).

Conforme observamos, o desenvolvimento infantil é um sistema que advém da equilíbrio, competência própria do sujeito. As organizações cognitivas da criança são estruturadas e reestruturadas frequentemente, de acordo com sua realização frente ao meio, seja de maneira física ou mental.

Sendo a comunicação uma das necessidades vitais da humanidade, a leitura mostra-se como ferramenta fundamental nesse desenvolvimento linguístico, à medida que o sujeito evolui, vai identificando os significados das palavras. É através da leitura que as crianças conhecem o mundo a sua volta e trocam ideias, assim, essa prática da leitura proporciona ao aluno inúmeros benefícios pessoais como o aprimoramento do raciocínio e um maior enriquecimento cultural.

Buscando compreender como as particularidades humanas se expressam em cada sujeito, Vygotsky (1991) retrata em seus estudos uma abordagem histórico-cultural, em que salienta a forma de representar e agir sobre o espaço, sua relação com o outro e consigo, manifestando-se no transcorrer das relações sociais. Desde o nascimento, a criança se relaciona com os instrumentos existentes no âmbito familiar e aos poucos se conecta a eles à medida que, familiariza-se coletivamente com os adultos, no qual partilham com os mesmos seus modos de vida e ideias. Quando a leitura é incentivada, mostra-se como um dos caminhos que norteiam o indivíduo no processo de evolução, cooperando na construção da aprendizagem.

Fontana e Cruz (1997, p. 71) realçam que:

Embora aponte diferenças entre aprendizado e desenvolvimento, Vygotsky considera que esses dois processos caminham juntos desde o Primeiro dia da vida da criança e que o primeiro — o aprendizado — suscita e impulsiona o segundo — o desenvolvimento. Ou seja, tudo aquilo que a criança aprende com o adulto ou com outra criança mais velha vai sendo elaborado por ela, vai se incorporando a ela, transformando seus modos de agir e pensar.

Mediante as relações estabelecidas ao decurso da vida, a criança aprende com seu semelhante, aprimora a sua linguagem e assimilação pela comunicação, estabelecendo uma ligação entre fala e pensamento. Posteriormente o que foi compreendido será concebido por ela, influenciando seu comportamento. Vygotsky (1991. p. 58) assinala que, “[...] aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”.

A leitura de literatura trabalhada desde a tenra idade, possibilita na criança um conhecimento completo de si e do mundo a sua volta, a mesma age como importante colaboradora no desenvolvimento de habilidades, socioafetiva, motora e cognitiva incentivando a exploração, a curiosidade, como também o pensamento lógico resultando em processos cada vez mais complexos que favorecem a formação integral da criança.

2.3 A mediação pedagógica no processo da formação de leitores

A princípio, é importante destacar que o gosto pela leitura de literatura será desenvolvido nas crianças, quando elas forem incentivadas nessa direção. No cenário escolar, espera-se que os(as) alunos(as) tenham um contato ativo com essa leitura através do(a) professor(a). Uma vez que é em sala de aula que serão realizados na prática, os saberes construídos durante toda formação acadêmica e para isso, é preciso que os(as) docentes estejam bem preparados.

Na atuação pedagógica é primordial que o sujeito renuncie a qualquer manifestação discriminatória por raça, gênero ou classe, facilitando a relação professor(a)/aluno(a) como também entre os próprios educandos(as). Estando o mesmo aberto ao surgimento de perguntas e curiosidades, considerando as vivências dos(as) mesmos(as), fazendo dessas experiências pessoais suporte no processo de ensino e aprendizagem. Freire (1996) salienta que, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Ou seja, o saber não é algo pronto, é através da mediação que o professor oferta meios para a construção do conhecimento do alunado.

Nessa lógica, Saldanha (2018, p. 138) aponta que:

Os princípios que fundamentam os conhecimentos teóricos e práticos a serem consolidados no exercício da profissão do pedagogo abrangem uma diversidade de saberes que nos remetem à

necessidade da inserção da literatura como criação artística que possibilitará a consolidação desses saberes em sala de aula. Ao apontarmos *contextualização*, *democratização* e *pertinência*, observamos que o texto literário contempla esses aspectos, pois expande as fronteiras do conhecido, do vivido, e propicia a incorporação de novas experiências [...]. [grifos da autora].

O ensino da literatura se apresenta indispensável na formação do pedagogo, no qual este componente proporcionará a interação com os elementos que compreendem o texto literário, a reflexão sobre o cotidiano, bem como o prazer que a leitura oferta ao(a) leitor(a).

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental o(a) aluno(a) inicia a construção de sua autonomia como leitor(a). É nessa fase estudantil que se formam as preferências de cada sujeito; nesse momento entra a participação do(a) docente visto que, para que o gosto da leitura de literatura seja efetivado, faz-se necessário o entendimento de que essa ação deverá ser incentivada pelos(as) professores(as). Na qual a experiência proporcione um contato com textos que explorem o imaginário das crianças e auxilie no desenvolvimento do senso crítico, como por exemplo promovendo rodas de conversa com o compartilhamento de ideias acerca do que foi lido.

Nesse sentido, Amarilha (2011, p. 141), diz que,

Não se trata de prática de leitura de uma forma generalizada ou voltada para a natureza puramente referencial da linguagem, mas de aprender a interagir com material criado para desafiar a imaginação, o pensamento abstrato, estimular a criatividade a partir do enraizamento na realidade.

É necessário que haja uma alternância na leitura, em que durante um momento o(a) docente à realiza e em outro ponto, todos a realizam individualmente, ou propor uma dinâmica em que todos(as) os(as) alunos(as) tenham a oportunidade em ler uma história para os colegas de classe. O interessante é que durante as aulas ocorram momentos de leitura, em que os(as) discentes sejam estimulados a levar livros para suas residências, como uma forma de incentivo ao desenvolvimento do prazer de ler, de maneira que não seja interpretada como obrigação, este estímulo servirá para crescer a familiaridade com a literatura.

Araújo (1996, p. 94) destaca que:

A relação afetiva, as emoções, a busca de sentido, levam o leitor a repetir várias vezes a leitura de um texto. Todavia, ao repetir, o leitor não está praticando uma simples atividade mecânica, mas está descobrindo novos significados que, ao incorporar-se aos anteriores, irão tornar mais amplo seu repertório, sua estrutura cognitiva, num processo de significação que não tem nada a ver com a ideia de treinamento contida no conceito de hábito.

Proporcionar ao alunado um olhar diferente em relação a leitura possibilita que, durante a infância quando bem estimulada a criança ao chegar à fase adulta encontre prazer na leitura e a utilize como veículo para a informação (GRAVES; GRAVES, 1995).

No cotidiano, o trabalho com a leitura encontra alguns empecilhos, como o desinteresse por parte do alunado e isso se deve ao fato da prática de ler ser encarada como uma obrigação. Visto que, no âmbito escolar é habitual a utilização do texto literário com a natureza didática, na qual a leitura, assim como o seu estudo, seguem uma frequência cansativa de atividades, que geralmente não despertam tanto a atenção do(a) aluno(a).

Nessa perspectiva, Araújo (1996, p. 88) afirma que:

Quando se trata de escolher ou indicar livros para os seus alunos, esses professores se deixam levar pelos aspectos didáticos ou moralizantes das obras ou pelas “sedutoras” fichas de leitura que as acompanham. A partir de então, o aluno lê o livro para em seguida responder a ficha de interpretação que o acompanha. Leitura forçada, interpretação homogênea, repetição contínua do mesmo procedimento que mais afasta do que o aproxima da leitura.

Ao falar sobre esses procedimentos metodológicos no trabalho com a leitura de literatura, Saldanha (2008, p. 143) enfatiza que:

[...] a interpretação mecânica “do que o autor quer dizer”, tarefas meramente pragmáticas, retiram da literatura sua essência de criação artística que propicia ao leitor a transição entre o mundo real e a ficção, que propicia a fantasia, a imaginação, o diálogo, o alargamento de compreensão dos conflitos, problemas, crises, encontros e desencontros da vida. [grifo da autora].

Desse modo, observa-se a importância de despertar nas crianças um novo olhar acerca da leitura, apresentando seus aspectos dinâmicos e interativos, assim como, novas maneiras em trabalhar a leitura e incitar o prazer pela mesma, onde seja realizada de forma prazerosa, promovendo o estímulo, a criticidade e a

criatividade. A partir da tese de Saldanha (2018) compreendemos que, se na formação inicial do(a) pedagogo(a) há um contato com técnicas apropriadas para trabalhar a leitura de textos literários em sala de aula, possivelmente resultará em uma melhor desenvoltura pelos docentes.

É notório que para trabalhar a literatura em sala de aula é necessário que seja realizado um planejamento, que auxiliará no aprendizado dos educandos e norteará o(a) professor(a) durante sua prática. Para isto é preciso que o(a) próprio(a) docente possua o gosto pela leitura. O mesmo será visto como exemplo pelas crianças ao utilizar esse método em suas aulas com frequência.

Desse modo, Libâneo, Suanno e Limonta (2011, p. 18) destacam que:

A leitura literária constitui-se uma prática individual, mas ao mesmo tempo coletiva, de maneira especial em sala de aula, uma vez que promove a relação entre as diferenças, entre o eu e o outro. Seja pelo confronto de impressões ou opiniões, ou pelo gosto diferenciado de cada leitor, a oportunidade de discussão possibilita a cada um expressar-se diante do texto lido, o que, por sua vez, permite que se ressaltem as diferenças entre os leitores mobilizando sentidos e situações que poderão ser, senão experimentados, avaliados pelos leitores no momento da leitura.

É necessário que o(a) docente utilize meios que contribua de maneira positiva na exploração do texto, fazendo com que os elementos contidos não passem despercebidos aos olhos dos(as) discentes. Seguindo essa estrutura, é apontada a leitura por andaimes de Graves e Graves que pode colaborar na construção dos significados acerca da leitura pelos(as) estudantes.

A leitura por andaimes trata-se de uma prática ordenada na qual, refere-se a “uma série de atividades especificamente desenhada para assistir um grupo particular de estudantes a ler com sucesso, entender, apreender, e apreciar uma seleção particular de textos.”. (GRAVES e GRAVES, 1995, p. 1). Os saberes construídos durante o percurso educacional contemplará não apenas o cotidiano da sala de aula, como também a vida dos(as) discentes em seu cotidiano.

Para a execução do ensino da leitura por andaimes, é preciso seguir alguns passos essenciais que estão estruturados da seguinte forma; Fase um: Planejamento - O foco está direcionado aos(as) discentes, bem como, o conhecimento prévio e seus interesses, a escolha do texto, ou seja, temática e escrita, como também a finalidade da leitura, de que forma a mesma colabora com

o(a) aluno(a). Fase dois: Implementação - composta por atividade de pré-leitura, durante leitura e pós-leitura. Conforme Graves e Graves (1995), essas são as principais fases para a realização de uma leitura.

- ✓ **Atividade de pré-leitura:** Compreende ao trabalho com a motivação no qual inclui qualquer atividade que faça despertar o interesse do(a) leitor(a) pelo texto, considerando os conhecimentos prévios. Nessa fase os(as) discentes são instigados(as) a relacionar a leitura com o seu dia a dia objetivando uma maior compreensão. Nessa perspectiva o(a) docente direciona os(as) alunos(as) uma sondagem em relação ao texto imaginando situações e personagens. Dessa maneira, a curiosidade será despertada no alunado. O(a) professor(a) conduz sua classe às partes relevantes na leitura, fixando a atenção dos mesmos. Vale ressaltar também, o pré-ensino do vocabulário que consiste na apresentação de novas palavras para conceitos já conhecidos pelos(as) alunos(as), bem como o pré-ensino de conceitos que visam a apresentação de novos sentidos.
- ✓ **Atividades durante a leitura:** Refere-se as atividades que são realizadas pelos(as) discentes durante a leitura e atividades que os(as) docentes elaboram para auxiliarem no decorrer da mesma. Para tal, são aplicadas algumas ações, como a leitura silenciosa sendo essa, uma das mais exploradas no percurso educacional e pessoal de cada indivíduo. Posteriormente é salientada a leitura em voz alta, onde o(a) aluno(a) ao executá-la, poderá despertar o interesse pelo material completo. Nessa fase o(a) docente promove uma leitura guiada, objetivando direcionar a atenção dos(as) estudantes acerca dos pontos importantes do texto explorado, focando na aprendizagem, na qual são usadas para uma finalidade teórica. Todavia, o(a) professor(a) poderá instruir sobre a leitura de narrativas, orientando acerca de uma relativa história sugerindo meios de usufruir o texto. Porém, a leitura oral deve ser empregada com menos regularidade que a leitura silenciosa, tendo em vista, o seu uso diário, em alguns casos, para se trabalhar com um texto é preciso a alteração de seu formato, seja ele escrito, digital, visual ou áudio.
- ✓ **Atividades de pós leitura:** Propiciam o(a) leitor(a) estruturar as ideias, fazendo com que alunos(as) e professores interpretem de variadas formas as informações apresentadas pelo autor, tal qual a proposta do próprio texto.

Para isso, é costumeiro a utilização do questionamento por parte dos(as) docentes, afim de fazer com que, os(as) estudantes confrontem o entendimento a respeito do que foi lido, ainda assim os(as) alunos(as) podem e devem promover o debate com os colegas de classe, quanto suas compreensões e suas possíveis dúvidas, sendo esse espaço de discussão, essencial para a exposição de distintas perspectivas. Além disso, na atividade de pós-leitura a escrita é apontada como ferramenta de apoio, mostrando-se como forte colaboradora nesse processo. Nesse seguimento, o drama surge como meio de ofertar aos leitores um contato com desempenhos particulares por meio de ações que envolvam movimento e posicionamentos. As atividades artísticas, gráficas e não-verbais destacam a aplicação de gráficos, dança e música permitindo a livre expressão dos(as) discentes. Outro fato importante trata-se da atividade de aplicação, que relaciona-se a atuação após uma leitura, resultando em atos que perpassam a escola. No entanto, quando os(as) alunos(as) não alcançam as metas contidas na leitura é necessário o reensino, prática indicada na atividade final de pós-leitura, que consiste em uma releitura do material ou a explicação do(a) professor(a) em relação as dificuldades vivenciadas pelos(as) discentes com o texto.(GRAVES e GRAVES, 1995).

Logo, compreendemos a essencialidade em se trabalhar a leitura por Andaimos para um melhor entendimento e aproveitamento do texto, em que o(a) estudante pode extrair o máximo de informações e contribuições para seu aprendizado, de maneira que essas experiências possam colaborar na construção de leitores ativos, seja com o objetivo informativo ou pelo prazer que a leitura pode propiciar. Tendo, claro, a mediação pedagógica como uma ponte que liga os conhecimentos entre o trabalho com a leitura de literatura e a formação dos(as) alunos(as) leitores(as).

3 METODOLOGIA

A pesquisa possui um papel fundamental no contexto social, visto que através desta, podemos conhecer e refletir acerca de diferentes cenários, presentes em nosso meio. Pesquisar exige curiosidade do(a) pesquisador(a) na obtenção de novos conhecimentos, e para isso é necessário selecionar os sujeitos da pesquisa, bem como encontrar soluções para os questionamentos levantados. Como aponta Gil (2002, p.17):

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Desta forma, a pesquisa está vinculada intrinsecamente a sociedade, apresentando-se como um instrumento indispensável para a resolução de problemas. “É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação”. (MINAYO,1994, p.17).

Com o intuito de caracterizar e estruturar os mecanismos da pesquisa, a metodologia mostra-se como processo essencial nesse trabalho, propiciando a compreensão de todos os passos percorridos para a construção deste estudo, norteando o(a) pesquisador(a) no alcance dos objetivos. De acordo com Minayo (1994, p.16):

Enquanto abrangência de concepções teóricas de abordagem, a teoria e a metodologia caminham juntas, intrincavelmente inseparáveis. Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática.

Este capítulo tem como propósito, explanar os métodos empregados para a realização desse estudo, bem como, a temática abordada, o tipo de investigação científica utilizada, a ferramenta de pesquisa aplicada para a construção de dados e apresentação dos sujeitos, e o percurso metodológico.

3.1 Sobre a Pesquisa

No âmbito estudantil, a leitura passa por uma série de transformações no decorrer dos anos, em que a abertura concedida em muitos casos ocupa apenas um espaço pequeno e restrito nas aulas, limitando-se aos livros didáticos, desconsiderando os inúmeros benefícios que essa ação pode desenvolver nos(as) alunos(as). Como pesquisadores(as) ou profissionais da educação devemos refletir sobre a relevância da pesquisa nessa área, uma vez que, a leitura acompanha o sujeito durante toda sua existência.

Neste cenário, faz-se necessário criar metodologias em que a leitura seja trabalhada não só apenas com a finalidade didática, mas também como um momento de prazer, para que dessa forma as crianças possam incorporar essa prática ao cotidiano, instigando o alunado na construção do gosto pela leitura. Esperamos que este estudo colabore com os(as) docentes em formação e com os já atuantes na educação, no sentido de refletirem sobre práticas pedagógicas que auxiliem os(as) discentes nesse processo.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo em educação, sendo também uma pesquisa de campo e uma Pesquisa-ação com a aplicação da metodologia da andaimagem. A pesquisa qualitativa em educação por possuir um caráter descritivo, viabiliza o conhecimento do(a) pesquisador(a) sobre problemas, questões, vivências que fazem parte do contexto dos sujeitos. Minayo (1994, p. 21 a 22) salienta que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Dessa forma, a pesquisa qualitativa em educação caracteriza-se pela compreensão da dinâmica das relações estabelecidas na sociedade, em que é possível o detalhamento das especificidades de cada indivíduo participante da pesquisa. São explorados pelo(a) pesquisador(a) a realidade individual, costumes e

crenças, estando a critério do mesmo o instrumento para a coleta dos dados, podendo ser utilizado entrevistas ou aplicação de questionários.

Para a execução deste estudo, utilizamos a pesquisa de campo, e adentramos espaço escolar com o intuito de aplicar uma sequência didática em uma turma do 5º ano de uma escola municipal de Alagoa Grande-PB; os dados coletados foram essenciais na construção deste trabalho.

Acerca da pesquisa de campo, Minayo (1994, p. 51) destaca que:

[...] tendo como referência a pesquisa qualitativa, o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo.

Essa etapa é de suma importância na pesquisa, pois é responsável pelo levantamento de dados diretamente com o objeto estudado, correspondendo a observação, coleta e análise dos fatos. É válido salientar que o diálogo com os indivíduos deste campo é fundamental, visto que facilita a extração das informações com uma clareza maior sobre o âmbito. Gil (2002, p. 53) aborda que:

Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo.

O contato do(a) pesquisador(a) com o campo de pesquisa é muito significativo, uma vez que nos concede uma relação direta com as experiências do campo, oportunizando uma observação mais detalhada do mesmo, ofertando diversos meios para a caracterização da área de estudo.

Fizemos uso também da Pesquisa-ação, que de acordo com Teixeira e Neto (2017, p. 1058), “[...] é aplicado para todo e qualquer projeto a envolver pesquisa caminhando junto com intervenção [...]”. Para tanto, realizamos uma ação interventiva em uma turma do 5º ano, na qual foram propostas sessões de leituras com os(as) alunos(as) da respectiva sala, a fim de constatar como a leitura de

literatura pode contribuir na construção do gosto pela leitura, nos anos iniciais do ensino fundamental.

Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados: a observação *in loco* e a gravação de áudio das sessões de leitura. Nessa pesquisa empregamos a metodologia da andaimagem para a intervenção em sala, com o texto literário. Seguindo essa experiência de leitura com andaimes, foram realizadas três sessões de leitura com a obra: “A Caligrafia de Dona Sofia” (NEVES, 2011).

A escolha deste livro ocorreu pelas ilustrações coloridas e cheias de formas, bem como, as diferentes possibilidades em lê-lo, permitindo ao leitor um contato além da história retratada, apresentando ao longo das páginas diversos poemas que despertam a curiosidade e retiram o caráter estático, que geralmente muitos livros possuem.

3.2 Sobre os Sujeitos

De acordo com as informações do questionário direcionado a direção, a escola campo oferece o Ensino Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Atualmente estão matriculados 179 alunos (as) no Ensino Fundamental anos iniciais. A escola possui um total de 23 funcionários, 05 auxiliares de serviços gerais, 01 merendeira, 04 vigilantes, 08 professores (as) e 01 diretor, não possuindo coordenadores. Por meio deste, tivemos conhecimento do Projeto de leitura e escrita (Resgatando Saberes) realizado no ano anterior (2021).

A pesquisa teve como público alvo, uma professora do 5º ano da rede municipal, localizada na cidade de Alagoa Grande-PB e seus respectivos(a) alunos(a) com faixa etária entre 12 e 13 anos, a turma é composta por 09 meninas e 18 meninos, totalizando 27 discentes. Dentre eles têm 02 autistas e 01 surdo, este último recebe o acompanhamento com uma intérprete de libras, passando pelo processo de alfabetização na língua Portuguesa e na Língua de Sinais. Na turma, 05 alunos não sabem ler, entre eles 03 irmãos.

A docente possui Licenciatura em Pedagogia e Pós-Graduação em psicopedagogia. Já a interprete é graduada em Filosofia e em Letras Libras, com Pós em Libras e em Português para surdos. A sala em questão funciona no período da manhã; esse contato direto com o campo de pesquisa é elemento fundamental, para que possamos relacionar a parte teórica com a prática nas análises de dados.

Para a realização da pesquisa, obtivemos a autorização da referida diretora da instituição e da professora, onde coletamos dados suficientes para a obtenção dos objetivos da pesquisa, nos possibilitando a reflexão acerca da leitura de literatura e suas contribuições para o desenvolvimento da criança.

A entidade educacional, não possui um documento que autorize os(as) estudantes a participarem de pesquisas; desta forma, foi encaminhado aos pais, mães e/ou responsáveis um termo de consentimento, pedindo a autorização para a participação das crianças na pesquisa e o registro das sessões de leitura através de fotos e gravações das falas dos(as) participantes.

Para garantir a integridade dos sujeitos da pesquisa e da entidade educacional, optamos pela não divulgação do nome da escola, ressaltando que não serão apresentadas fotografias das crianças, cumprindo, dessa forma, com os princípios éticos e morais exigidos na pesquisa científica, respeitando a identidade dos envolvidos e do campo de estudo. Bogdan e Biklen (1994, p. 77) afirmam que: “As identidades dos sujeitos devem ser protegidas, para que a informação que o investigador recolhe não possa causar-lhe qualquer tipo de transtorno ou prejuízo”.

Por uma questão de preservar as identidades dos sujeitos, optamos por não nomear as crianças; desse modo iremos trazer, dentro do corpo do texto, as falas das mesmas de maneira aleatória em itálico e entre aspas, tendo em vista também que, a sala escolhida para a realização deste estudo contém uma quantidade elevada de alunos(as).

3.3 Percurso Metodológico

No dia 06 de maio de 2022, por meio do aplicativo *WhatsApp*, dialogamos com a diretora da entidade escolar, a fim do consentimento para a execução da nossa prática, e sem hesitação foi permitido o desenvolvimento da pesquisa. Posteriormente, no dia 09 de maio às 11h da manhã foi realizado o nosso primeiro contato presencial com a escola campo, para conhecermos a gestora da instituição e alguns membros que a compõem (professores, auxiliares de serviços gerais, vigia). Cordialmente fomos recebidos por todos(as) e a diretora prontamente se disponibilizou a nos apresentar o espaço.

A criatividade é marca registrada da entidade escolar; é perceptível o cuidado com o meio ambiente em razão da reutilização de materiais que iriam para o lixo

como, por exemplo: botas transformadas em jarros de plantas, janelas em mesas, garrafas pets utilizadas como vasos para flores; pelos corredores encontramos baldes de tintas como lixeiras, janelas como bancos, portas transformadas em prateleiras, entre outros. Em conversa com a gestora, a mesma nos revelou que durante o período de pandemia da Covid-19 a escola passou por uma reforma, sendo também ampliada, e a ideia da utilização desses materiais surgiu após essa reforma, em que ao invés de descartar esses objetos, optaram por reaproveitá-los dando um toque especial a cada canto.

Em seguida, fomos direcionadas a biblioteca que divide lugar com uma brinquedoteca em uma sala estreita, e pudemos observar o pequeno acervo de exemplares do universo infantil, bem como a presença de alguns brinquedos confeccionados com materiais recicláveis (fantoques, cavalo de pau), encerrando a nossa primeira visita.

No dia 02 de junho de 2022 por volta de 12:00h da manhã, entramos em contato com a professora do 5º ano através de áudios e mensagens pelo aplicativo *WhatsApp*, apresentando a nossa proposta de pesquisa, que de imediato foi aceita pela mesma e, assim, tratamos de definir os dias (quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira) para a realização das sessões de leitura.

A partir disso, desenvolvemos uma sequência didática para ser aplicada na turma utilizando a metodologia da andaimagem de Graves e Graves (1995). Na primeira sessão de leitura apresentamos o livro: “A caligrafia de Dona Sofia” (2011), do escritor e ilustrador André Neves, que retrata a história de uma professora aposentada que mora sozinha e ama ler poemas, e para não os esquecer passou a escrevê-los nas paredes de sua casa.

A princípio nos apresentamos para toda turma e comunicamos que iríamos está com eles durante três dias trabalhando com a leitura do livro mencionado acima. Falamos acerca do autor e ilustrador, bem como os desenhos e o formato em que o livro foi escrito, fazendo indagações sobre os itens que compõem o exemplar (capa, título, ilustrações, cores, formas, personagens) instigando-os.

No segundo dia fizemos a retomada da história apresentando aos alunos os poemas presentes no livro, dialogando com os(as) alunos(as) e mostrando outra forma de ler o material, para despertar a curiosidade nas crianças realizamos a dinâmica do “Estoura balão” contendo os poemas da história. Posteriormente, no terceiro dia, propomos uma leitura compartilhada, em que cada criança fez a leitura

a sua maneira, seja lendo o escrito ou interpretando as imagens que chamavam sua atenção.

A partir dos elementos do texto, exploramos as diferenças entre carta e bilhete, citando as mudanças ocorridas na escrita com o passar dos anos, em seguida sugerimos a atividade de uma escrita criativa, ou a realização de um desenho tendo como base a história. A aplicação da sequência didática ocorreu entre os dias 08 de junho de 2022 a 10 de junho de 2022. Tendo em vista o pequeno acervo de livros dispostos na biblioteca, decidimos deixar o livro impresso que foi trabalhado em sala na referida escola, para que, assim, as crianças, bem como o corpo docente tivessem ao alcance do exemplar literário; as análises desses dados estão presentes no capítulo a seguir.

4 LEITURA DE LITERATURA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse capítulo possui a finalidade de expor os resultados alcançados na pesquisa e as discussões acerca do mesmo, considerando as falas dos sujeitos envolvidos nesse processo. Aplicamos uma sequência didática fundamentada na metodologia da andaimagem de Graves e Graves (1995), por meio da realização de três sessões de leitura, em que foram feitos questionamentos acerca da história, mediando o conhecimento do livro apresentado, “A caligrafia de Dona Sofia” (NEVES, 2011). “A interpretação dos dados consiste fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com os outros já conhecidos”. (GIL, 2017, p. 82).

Reforçamos que por uma questão de ética na pesquisa os nomes dos participantes não serão divulgados. Dessa forma optamos por trazer as falas das crianças de maneira aleatória dentro do texto, destacando as inferências dos mesmos entre aspas e em itálico. Por se tratar também de uma turma bastante numerosa, nomear todos(as) os(as) alunos(as) seria inviável.

4.1 Aplicação de sequência didática a partir da obra “A caligrafia de Dona Sofia” de André Neves

✓ 1º dia de aplicação da sequência didática

Tendo em vista a importância da leitura de literatura na formação da criança, o(a) docente possui uma indispensável contribuição nesse processo da construção de leitores. Conforme destaca Saldanha (2018) o(a) professor(a) precisa conhecer as possibilidades que o texto literário oferta, permitindo condições para que o mesmo explore a emoção e a variedade de conhecimentos integrados à literatura. Para isso, o(a) professor(a) precisa de uma boa formação, que coopere no papel de mediador(a) do texto para as crianças.

Para essa finalidade da experiência de leitura, fizemos uso da metodologia da andaimagem (GRAVES e GRAVES, 1995), que proporcionou um melhor aproveitamento do aprendizado, auxiliando todo o percurso desde o planejamento

da sequência didática, a elaboração das perguntas, a nossa prática enquanto pesquisadoras e as atividades que foram desenvolvidas com os(as) discentes.

O planejamento das aulas mostrou-se essencial, sendo que a partir deste, selecionamos a obra que seria lida e com base nela elaboramos as questões, norteando a nossa prática para atingirmos os objetivos propostos. Consideramos os recursos para a ação, como a variação da voz durante a execução da leitura visando o envolvimento e o interesse do alunado.

No dia 08 de junho de 2022 às 8h:30 da manhã fomos a campo. Na sala solicitamos que fosse formada uma roda, para que pudéssemos iniciar a leitura, questionamos se alguém conhecia o livro e a resposta de todos foi unânime “*não*”, em seguida escrevemos o título no quadro e fizemos algumas indagações às crianças, O que vocês acham que significa esse título? O que vai tratar essa história? Obtivemos prontamente a participação, alguns disseram: “*Pra treinar a caligrafia*”; outro(a) discente comenta: “*Treinar leitura*” associando a palavra caligrafia, nos revelando elementos presentes do ambiente educacional.

Esse exercício de pré-leitura foi fundamental para fazer com que as crianças buscassem idealizar a respeito da história, onde aconteceria, quem seriam os personagens, aguçando a curiosidade das crianças acerca da obra. A sala mostrou-se empolgada para desvendar o conteúdo do exemplar, conversando entre si na formulação das respostas das perguntas que lançamos. Graves e Graves (1995, p. 12) diz que, o

Questionamento é frequentemente usado e é uma atividade segura. Atividades de questionamento dão aos professores a oportunidade de encorajar e promover o pensamento de ordem superior - de levar os estudantes a enfrentar o material, a interpretar, a analisar e avaliar o que eles leram.

Depois perguntamos quem eles achavam que era dona Sofia, surgindo as seguintes suposições: “*Uma senhora*”; “*Uma mulher, ali tá escrito dona né!*”; “*Uma menina*” é perceptível que as respostas dos mesmos estão relacionadas ao nome da personagem, figura feminina. As crianças debateram entre si quando mencionado pelo(a) colega sobre a possibilidade de Dona Sofia ser uma menina, sendo necessário a nossa interferência como professora pesquisadora.

Continuamos indagando os(as) alunos(as) sobre qual seria a profissão da personagem e recebemos as seguintes respostas: “*professora*”; “*escritora*” com base

nas devolutivas, percebemos a correlação da suposta profissão de professora a palavra caligrafia (material utilizado em aulas), sendo a escrita parte indispensável na profissão de escritor quanto do(a) docente; a resposta evidencia um pouco da realidade do cotidiano escolar dos sujeitos.

Em seguida questionamos se ela tinha filhos, à turma dividiu-se entre “sim” e “não” indagamos como seria a casa? E tivemos tais respostas: “cheia de textos”; “tijolos”; “casa abandonada”; “biblioteca”. Continuamos: O que vocês acham que vai acontecer nessa história? “Dona Sofia vai morrer”; “ela vai ser feliz”; “vai fazer uma história”. Por meio das suposições acima citadas pelas crianças, percebemos a associação do contexto real com as impressões em decorrência da capa. Um dos discentes ressalta a (letra), provavelmente em razão de a personagem aparecer na ilustração da capa escrevendo com uma letra bem desenhada na parede, fazendo relação ao quadro, objeto indispensável na profissão de um(a) professor(a).

Com a finalização dos questionamentos sobre o título, partimos para o desenho da capa: o que vocês percebem de diferente na imagem da capa? Recebemos as seguintes devolutivas: “O cabelo”; “os braços”; “o olho”; a “letra”, “o nariz”; explicamos que o nariz iniciado da testa era uma característica presente nas ilustrações de André Neves, salientando que cada ilustrador possui uma característica marcante em seus desenhos. Falamos um pouco sobre o ilustrador e escritor, (de onde ele era, onde morava) e, posteriormente, convidamos os(as) alunos(as) para conhecer a história.

Demos início à leitura em voz alta e durante o processo fomos apresentando as ilustrações e a maneira como o texto estava escrito. Ao fim, realizamos uma retomada das previsões feita pelas crianças, comparando as respostas do quadro com a história lida. Em roda, debatemos sobre as impressões da história, O que mais chamou a atenção? Um deles aponta: “Os desenhos diferentes, tia”; “Gostei de tudo” O que acharam da atitude de Dona Sofia em escrever poemas nas paredes? “Achei legal, mas minha mãe não deixa riscar as paredes”.

O que acharam da atitude do carteiro? Vocês acham que devemos ler diariamente? O que vocês leem? Um destaca: “Eu gosto de histórias em quadrinho” outro diz: “A gente vai começar a levar livros pra casa, a professora disse”; o mesmo se refere à professora titular, ela havia nos informado anteriormente que os(as) alunos(as) iriam começar a levar livros para casa, como forma de treinar a leitura, visto que muitos apresentam uma certa dificuldade. Segundo Cadermatori (2010) a

criança que ler com frequência, normalmente escreve melhor e por essa razão é bem informada.

As respostas evidenciam a empolgação das crianças ao saberem que em breve poderiam levar para as suas residências os livros da biblioteca da escola, mostrando que a leitura desperta nos mesmos a curiosidade, fator determinante para um bom leitor(a). Quando questionamos sobre o que mais despertou a atenção, as imagens do livro são apontadas, o que nos mostra que, tratando-se da literatura infantil a (ilustração e a escrita) devem caminhar juntas, já que ambas se complementam e dão significado ao imaginário infantil.

Os(as) alunos(as) relataram o que havia se concretizado e o que não tinha se cumprido, juntamente com a mediação da pesquisadora. Consideramos este momento de exposição de ideias, essencial para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, necessitando com frequência de espaços para debates em salas de aula.

A maneira como apresentamos o livro para as crianças, ressaltando os elementos contidos nele, explorando primeiramente o título, questionando sobre o que eles(as) achavam que seria a história, exibindo os elementos da capa, como imagens, cores e formas, oportunizou despertar o interesse do alunado, fazendo com que tivessem a curiosidade de ouvir a história. Amarilha (2013) diz que, ao introduzir textos no ângulo psicológico, social, linguístico e afetivo ocorre uma mudança no convívio da criança com a escola, pois é oportunizada essa experimentação. Desse modo, o desenvolvimento infantil em consonância com a literatura impulsiona e firma seu crescimento.

Durante a leitura tivemos cuidado quanto à entonação, aumentando o tom da voz quando necessário, a fim de envolver os(as) alunos(as) na história, tendo em vista que o livro em questão é um pouco longo e os(as) discentes poderiam perder o foco facilmente, por essa razão optamos em realizar a leitura nos movimentando pela sala, o que contribuiu para obter o máximo de atenção das crianças. Segundo Amarilha (2013, p. 36),

[...] a voz do contador define limites acústicos e comunitários. A voz envolve e delimita uma comunidade de ouvintes pela sua extensão. A experiência de pertencimento, de membro daquele grupo, define-se, então, por aqueles que podem ouvir o que se narra. Esse momento, transitório e único, tece laços de solidariedade, cumplicidade; atrai os indivíduos a se tornarem membros daquela comunidade [...].

Diante do exposto, compreendemos a importância da leitura mediada, o prazer em ouvir o texto, da mesma forma em que a entonação da voz desempenha o papel de direcionar e envolver os leitores durante a leitura, como forma de propiciar a criança a sentir-se convidada a participar da história.

Havíamos planejado confeccionar um jogo da memória literário com base no livro, porém o tempo foi insuficiente para tal, e deixamos para construí-lo mais adiante.

✓ 2º dia de aplicação da sequência didática

No dia 09 de junho de 2022 às 8:00h da manhã, realizamos a nossa segunda sessão de leitura com a retomada do livro: “A Caligrafia de Dona Sofia”, buscando apresentar aos estudantes as diversas formas de ler o livro, realçando sua interatividade através do movimento no decurso da leitura, evidenciando os poemas que estão espalhados ao longo das páginas, em diferentes posições (diagonal, vertical, inferior, superior) destacando alguns dos poemas e citando seus respectivos autores.

Acerca da multimodalidade do livro em questão, Amarilha (2011, p. 154) aborda que:

O livro para ser lido, literalmente, incorpora a postura da contemplação e interação próprias das artes plásticas como a pintura e a escultura. Toda essa atividade rompe com a estática postura do leitor que segura o livro em uma única posição e, assim, exige dele participação corpórea dinâmica, lúdica, irreverente. Nesse livro, o trânsito entre o verbal e o imagético além de cativante, é também um desafio a outra maneira de ler e a outra pedagogia do letramento. Desde a história, à maneira como é contada e arranjada nas páginas, o livro provoca o leitor a sair do modo convencional de ler.

Ao contrário de muitos livros em que apresentam o formato tradicional, o(a) leitor(a) ao contemplar a obra “A caligrafia de Dona Sofia” experimenta a leitura em diversas modalidades, na qual é ofertada uma participação além da voz e de aspectos cognitivos, contemplando integralmente o sujeito. Outro fato importante é que por meio dessa história infantil, o escritor possibilita as crianças um contato com clássicos da literatura brasileira, rompendo as barreiras do tempo e ampliando a formação dos leitores.

Durante a leitura fizemos algumas indagações aos alunos acerca dos autores citados, um deles respondeu: “*Esse nome aí, você disse ontem na história*”. (Referindo-se ao escritor Casimiro de Abreu). O que nos mostra que o(a) aluno(a) estava atento(a) a leitura realizada pela professora pesquisadora na primeira aula, absorvendo os elementos inclusos no texto.

Quando contamos histórias, proporcionamos aos ouvintes o desenvolvimento dessa capacidade, pois o contador ou leitor se ocupa da emissão sonora das palavras enquanto o ouvinte se ocupa em apreender o sentido das palavras. (AMARILHA, 2013, p. 39).

Guiados pela mediação do(a) professor(a), durante a leitura o(a) discente aprimora suas funções cognitivas constituindo significados para o que foi ouvido, e quando questionados, a memória e o raciocínio são ativados; assim, ouvir uma história é um indispensável estimulante para a imaginação e a reflexão do(a) ouvinte.

Entregamos o livro aos alunos para que um por vez tivesse a oportunidade de folhear, ler superficialmente, olhar os desenhos e sentir de forma concreta o exemplar literário, durante esse processo instigamos para que eles observassem o colorido, as formas, a escrita. Quatro alunos do sexo masculino negaram-se a ver o livro e repassaram para o colega da frente; esses quatro não sabem ler. Concebemos por meio dessa ação que possivelmente os alunos não se sentiram a vontade para realizar a atividade, motivados pelo sentimento de vergonha em virtude de não saberem ler, já que os demais colegas de classe sabiam. Apesar de não ter existido nenhuma manifestação preconceituosa por parte da turma, uma vez que todos tinham conhecimento sobre a razão da recusa do livro.

Percebemos a insegurança e o receio em simplesmente abrir o material e interagir, ainda que, durante o processo, evidenciamos que estaria a critério das crianças a maneira que cada uma iria descobrir o livro, ou seja, seria uma vivência individual. É notável como o fato de “não saber ler” interfere nas atitudes dos sujeitos, nas relações entre os(as) estudantes, na autoconfiança perante as tarefas do cotidiano estudantil, criando uma barreira invisível dificultando a aproximação com novos métodos de ensinar e com a socialização em classe.

Este episódio nos leva a refletir também sobre a educação, estamos falando de alunos(as) com idades entre 12 e 13 anos, em uma turma do 5º ano que não

sabem ler. É lamentável imaginar que casos como esse não são isolados e acontecem com mais frequência do que imaginamos.

Posteriormente, convidamos os aprendizes para conhecer outros poemas do livro, por meio da dinâmica “Estoura balão”; fizemos a seleção de 09 poemas do referido livro e os distribuímos em 09 balões. A brincadeira consistia nas crianças estourarem os balões para descobrirem os poemas, onde o mesmo deveria ser lido para toda a turma pelo(a) aluno(a), o que gerou a curiosidade e a colaboração de muitos.

Podemos observar por meio dessa dinâmica o quanto à turma é participativa e aberta ao novo, é possível constatar também, como a atuação do profissional pode despertar o interesse do(a) estudante ao conteúdo exposto, através de novas técnicas metodológicas, tornando o processo de aprendizado mais atraente e divertido. Todorov (2009, p. 76) destaca que:

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro.

Portanto, entendemos a importância do(a) professor(a) trabalhar com a literatura, sendo que a mesma é um indispensável elemento de convivência no meio social e cooperadora nos aspectos emocionais, o que possibilita uma compreensão acerca do mundo e permite uma transformação coletiva e pessoal no dia a dia do(a) aluno(a). Nessa lógica, Amarilha (2013, p. 37) descreve a leitura de literatura como uma:

- experiência simbólica - pela leitura de literatura o leitor aprende a lidar com a representação pela palavra e pela ficção;
- experiência social - a literatura muda a rotina da escola, melhora seu ambiente, muda a relação com a palavra - veículo de interação - e a sonoridade - que valoriza a oralidade a partir do texto; muda a relação com o livro porque promove a inserção social do leitor com sua cultura, seus valores e daqueles do seu meio;
- experiência educativa: a interação com o texto e o apoio do professor ou dos pares contribui para que ocorra a aprendizagem, ou seja, a mudança de atitude diante da leitura de ficção.

No percurso, fomos questionadas pelos(as) discentes sobre a roda de leitura, se haveria naquele dia, informamos que não, pois a atividade aplicada exigiria trabalho em grupos. Como na aula anterior o tempo havia sido insuficiente para a construção do jogo da memória literário, optamos por executá-lo no segundo dia, como mencionado anteriormente.

Havíamos combinado com as crianças sobre a possibilidade de levar para a escola, cola e tesoura e todos se mostraram ansiosos para o momento final do desenvolvimento do joguinho. Solicitamos que fosse formado 03 grupos para essa atividade e em seguida entregamos uma folha de cartolina para cada grupo e uma folha com a impressão do jogo composto por 10 imagens, levamos como exemplo um jogo da memória que tínhamos confeccionado com papelão recentemente, sendo entregue a cada grupo um jogo com 10 peças.

Partimos para a ação e acompanhamos em cada grupo a realização da atividade, observando o trabalho colaborativo desenvolvido por eles, a partilha de tarefas e de materiais, o trabalho foi finalizado em tempo aproximado pelos grupos, tendo em vista a simplicidade da atividade; posteriormente brincaram com o jogo construído por eles e, assim, encerramos o segundo dia.

✓ 3º dia de aplicação da sequência didática

Na terceira sessão respectivamente no dia 10 de junho de 2022 às 8:00h da manhã realizamos com os discentes a retomada da leitura do livro de forma compartilhada. Como na aula anterior percebemos que os(as) alunos(as) questionaram bastante sobre a roda de leitura, optamos por fazê-la novamente no último dia. Iniciamos a leitura e passamos o livro adiante, para que cada estudante pudesse ler um parágrafo e relembrar a história trabalhada ao longo do percurso. Essa ação nos oportunizou a percepção acerca da interação com o material, bem como o desenvolvimento da leitura dos(as) alunos(as), notamos no decorrer da mesma uma certa dificuldade quanto ao som das palavras (DO), (E), (DE) em todos os leitores(as).

Tendo em vista que na sala havia alunos(as) que não sabiam ler, tratamos de salientar que poderia ser feito também a leitura das imagens presentes no texto, fazendo com que as crianças se sentissem seguras para realizar a atividade, buscamos propiciar nesse momento uma interação coletiva, de forma que todos(as)

os(as) discentes fossem contemplados. O que foi muito positivo, pois todos participaram apontando nos desenhos escolhidos por eles, as características como (cores e formas), diferentemente do segundo dia de sessão, em que houve renúncia quanto à interatividade com o objeto apresentado. Ter obtido a participação em massa da sala no último dia da sequência, nos ofertou grande satisfação, pois mesmo com tão pouco tempo de contato com as crianças, observamos a participação e a curiosidade. Estabelecendo neste curto espaço de tempo uma relação de respeito e partilha o que foi significativo para ambos.

Acompanhamos todo o processo de leitura de carteira em carteira, instigando principalmente aqueles que não sabiam ler, a identificar os aspectos das gravuras. Lançamos a seguinte pergunta em relação aos desenhos: O que vocês percebem de diferente na imagem? Prontamente um discente respondeu: “*o nariz que começa da testa, tia! A roupa colorida, o cabelo*”.

Com base na resposta, chamamos a atenção dos demais para a característica apontada pelo colega e repetimos a informação de que o nariz iniciando na testa era uma característica do ilustrador André Neves, como apresentado na primeira aula. De forma particular, cada um fez a sua experiência com o livro, alguns sentiram vergonha em ler em voz alta, mas com o nosso incentivo continuaram. Amarilha (2013, p. 36) destaca que:

Sabemos que a experiência de leitura de literatura na escola é de natureza mediada em dois sentidos: mediada pela palavra, portanto simbólica; mediada pela presença do outro, seja o adulto, leitor mais experiente em condições de proporcionar o avanço desejado àqueles alunos ou, mediada pelos pares, pela atividade de discussão, pós-leitura [...].

Concebemos em nossa atuação frente à sala, que a literatura infantil é um instrumento primordial para o desenvolvimento linguístico das crianças, pois através da oralidade dos mesmos, a linguagem é trabalhada, ocorrendo também durante a leitura do(a) professor(a) a motivação da imaginação, na qual a criança passa a formar imagens de acordo com o desenrolar da história. Vygotski (1991, p. 55) salienta que:

A mente não é uma rede complexa de capacidades gerais como observação, atenção, memória, julgamento, e etc., mas um conjunto

de capacidades específicas, cada uma das quais, de alguma forma, depende das outras e se desenvolve independentemente.

Ao final da leitura levantamos os seguintes questionamentos sobre seu Ananias, personagem do livro: Qual a profissão de seu Ananias? Será que ainda recebemos cartas pelos correios? O que costuma chegar em nossas casas por meio do carteiro? Recebemos as seguintes devolutivas: *“boletos e compras na internet, professora”*. Outro afirma: *“sabia que o carteiro entrega só caixas?”*.

Aproveitando as respostas, abordamos as diferenças entre a carta e o bilhete, evidenciando as mudanças ocorridas nas formas de comunicação ao longo dos anos. Salientando a evolução da tecnologia como forte influenciadora na escrita, resultando em diversas transformações. Para tal, citamos o exemplo das cartas, onde antigamente passavam-se dias para o recebimento de uma, e atualmente apenas com alguns cliques nos comunicamos em tempo real com pessoas por todo o mundo.

Ao falarmos de redes sociais, prontamente ouvimos alguns exemplos pelos(as) alunos(as): *“Instagram”*; *“Facebook”*; *“YouTube”*; *“WhatsApp”*, realidade inclusa no cotidiano de muitos(as) alunos(as) nas salas de aula e em seu contexto social. Esses aplicativos facilitam a disseminação de informações em grande escala, favorecendo uma comunicação mais rápida e direta com pessoas a curta ou longa distância, alterando a maneira como nos comunicamos nos dias de hoje.

Após as discussões sobre a temática, propomos uma atividade de escrita criativa, bem como a execução de um desenho a partir da história lida, com a finalidade de entregar para alguém especial. Distribuímos folhas de papel ofício A4 aos estudantes e os deixamos à vontade para a concretização da proposta. Para mostrar as crianças que todos eram capazes de escrever algo bonito para alguém, lemos um poema de nossa autoria intitulado: Ser poeta. Conversamos com as crianças sobre o texto e salientamos que escrever era uma forma de se expressar, de refletir sobre alguma situação ou simplesmente colocar no papel aquilo que vem do coração. Graves e Graves (1995, p. 13) afirma que:

Escrever é uma atividade de pós-leitura que provavelmente deve ser usada mais frequentemente do que é.[...] ler e escrever são atividades complementares e que devem com frequência virem juntas. Em resumo, escrever pode ser um poderoso auxiliar na leitura.

Em seguida partimos para a prática, alguns(as) alunos(as) encontraram dificuldade quanto a escolha do destinatário, enquanto outros apresentaram dúvidas em relação ao desenho e principalmente sobre a escrita, alegando que não sabiam o que escrever, outros optaram por apenas desenhar ou transcrever poemas do livro que trabalhamos. Fomos escolhidas por duas alunas para receber os bilhetinhos propostos na atividade final; o que nos foi muito significativo e prazeroso, pois entendemos que a relação entre professor e aluno é fundamental para um bom andamento das aulas, pois além dos conteúdos mediados é estabelecido um vínculo de confiança das partes, ou seja, os relacionamentos construídos na escola, bem como as emoções são dispositivos essenciais no processo do aprendizado. Segundo Freire (1996, p. 6).

A competência técnico científica e o rigor de que o professor não deve abrir mão no desenvolvimento do seu trabalho, não são incompatíveis com a amorosidade necessária às relações educativas. Essa postura ajuda a construir o ambiente favorável à produção do conhecimento onde o medo do professor e o mito que se cria em torno da sua pessoa vão sendo desvalados. É preciso aprender a ser coerente.

Consideramos todas as atividades e formas de participação, respeitando o posicionamento dos sujeitos; ao fim da proposta, expomos as atividades em um mural literário, que confeccionamos, tendo em vista que não havia um na sala. Em seguida, entregamos aos presentes (alunos(as) e professoras) uma lembrancinha, como maneira de simbolizar a nossa gratidão pelo acolhimento, e encerramos a nossa sequência didática com a referida turma.

Gostaríamos de frisar que o planejamento da sequência didática foi encaminhado para o *WhatsApp* pessoal da intérprete de Libras, juntamente com o livro em PDF, objetivando que a mesma o adaptasse para a língua de sinais para que o aluno surdo participasse das sessões de leitura, juntamente com os demais colegas de classe. No entanto, até a conclusão das sessões, o aluno não compareceu as aulas e não apresentou justificativas para as faltas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura de literatura é iniciada geralmente na educação infantil por intermédio do(a) professor(a) estando presente durante toda essa fase. No entanto, nas séries posteriores a leitura que antes era vista como um momento prazeroso e lúdico, muita das vezes passa a ocupar um espaço sem muito prestígio no currículo acadêmico, estando restrita aos livros didáticos, sendo apresentada como algo imposto. Ao abordar essa temática, destacamos o papel da instituição escolar, uma vez que a leitura estará presente durante o percurso acadêmico e no convívio em comunidade, cooperando nas relações estabelecidas, na formulação de ideias e na fala dos mesmos.

No decorrer do estudo, podemos perceber as etapas indispensáveis na condução da leitura, que oportunizam a participação dos(as) discentes antes, durante e depois da leitura, evidenciando a atuação do(a) pedagogo como incentivador no desenvolvimento de habilidades formativas no âmbito educacional.

Compreendemos através da base teórica e com os resultados obtidos nas análises, a importância da mediação pedagógica no contexto escolar, como elemento essencial no desenvolvimento do prazer da leitura de literatura nos(as) educandos(as). Na qual o(a) docente deve elaborar técnicas atrativas, adequando o seu planejamento a realidade de sua turma, de forma que desperte a emoção e a atenção, que o texto literário oportuniza para a construção do conhecimento dos sujeitos.

Constatamos por meio da aplicação da sequência didática, que diversos fatores são essenciais para a mediação da leitura, considerando a multimodalidade do texto abordado, explorando imagens, título, bem como promovendo rodas de conversa sobre as impressões que as crianças obtiveram da obra, assim como fazendo uso de uma entonação na voz, de maneira que desperte o interesse dos(as) estudantes a respeito da história.

Analisamos que a literatura infantil é uma indispensável ferramenta na evolução da linguagem dos(as) alunos(as), seja durante uma contação de história promovida pelo(a) professor(a), em que ocorre o estímulo aos aspectos mentais ou quando os(as) discentes são os(as) protagonistas dessa leitura.

Salientamos que a presente pesquisa foi fundamental para a nossa formação, através das análises dos dados, ampliamos o nosso entendimento acerca da

relevância do trabalho com textos literários, e a maneira como deveremos trabalhá-los em sala de aula. Baseado nas informações adquiridas, afirmamos que os métodos utilizados na leitura, quando bem planejados, contribuem para um melhor aproveitamento dos benefícios que a leitura de literatura possibilita para o desenvolvimento linguístico, intelectual, emocional, cognitivo, social e integral das crianças.

Esperamos que este trabalho auxilie na busca de novas pesquisas na área da educação, bem como desconstrua a visão que, em alguns casos, é empregada à leitura, como uma atividade sem significado. Para isso é necessário que essa prática seja compreendida como um processo contínuo, na qual seja executada por prazer, colaborando na construção de indivíduos críticos e atuantes na sociedade. E entendendo também que o planejamento e a mediação pedagógica são fundamentais para o bom desenvolvimento dessa atividade.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?: Silêncio: A hora da narrativa na escola**. Petrópolis,RJ: Vozes,1997

_____. **Infância e literatura: traçando a história**. Revista Educação em Questão - v.10/11 (jul./dez. 1999 – jan./jun. 2000).

_____. **Educação para a sensibilidade: a leitura multimodal do poema e do livro de poesia para a infância**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 41, n. 27, p. 139-163, jul./dez. 2011.

_____. **Alice que não foi ao país das maravilhas: educar para ler ficção na escola**. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

ARAÚJO, M. D. Do hábito de ler à leitura como significado: qual a diferença? IN: AMARILHA, M. (Org.) **Anais do 1º Seminário Educação e Leitura**. Natal/UFRN,1996.

BOGDAN, C. Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 19 maio 2022.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

FONTANA, Roseli A. Cação; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GRAVES, M. F.; GRAVES, B.B. **The scaffolding Reading experience: a flexible frameworkfor helping students get the most out of text** [Tradução Marly Amarilha]. In: **Reading**. April.1995.

JOUBE, Vicent. **A leitura**. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria. **Didática e práticas de ensino**: texto e contexto em diferentes áreas do conhecimento. Goiânia: CEPED, PUC, 2011.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura** - 3ª reimpressão. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21. ed., Petrópolis: Vozes, 1994.

NEVES, André. **A Caligrafia de Dona Sofia**. 13. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. **O ensino da literatura no curso da pedagogia**: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, programa de pós-graduação em Educação. Natal/RN, 2018.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini; NETO, Jorge Megid. **Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva**, Ciênc. Educ., Bauru, v. 23. N. 4, p. 1055-1076, 2017.

VIGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

YUNES, Eliana. A provocação que a literatura faz ao leitor. In: AMARILHA, Marly (org.) **Educação e leitura**: redes de sentidos. Brasília: Líber Livro, 2010.

APÊNDICE A – TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

Eu, _____
_____, portador (a) do RG _____, ciente de que o questionário por mim respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação em Pedagogia intitulada (título provisório) As Contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento integral das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba, pela aluna Maria Joelma da Silva Gomes, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, a qual enseja o trabalho de elaboração da monografia e quaisquer outras atividades acadêmicas correlatas à pesquisa (publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades acadêmicas); e de que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome, telefone, idade, e-mail, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

ASSINATURA

Guarabira/PB, _____.

APÊNDICE B – TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 CAMPUS III
 CENTRO DE HUMANIDADES
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
 CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

As informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: **nome e endereço**, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

ASSINATURA

QUESTIONÁRIO DESTINADO À COORDENAÇÃO/DIREÇÃO ESCOLAR

1. Nome da escola: _____
2. Endereço: _____
3. Nº de alunos matriculados no Ensino Fundamental no ano de 2022:

4. Nº de:
 - ✓ Funcionários: _____
 - ✓ Diretores: _____
 - ✓ Coordenadores: _____
 - ✓ Professores: _____
 - ✓ Auxiliar de serviços gerais: _____
 - ✓ Vigilantes: _____
 - ✓ Outros: _____
5. A escola realiza algum projeto de leitura? Especifique. (caso a resposta seja sim)

() Sim () Não

APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA

Alagoa Grande/PB, _____ 2022.

Sr (ª). Diretor (a) da Escola
Alagoa Grande/PB

Eu, Maria Joelma da Silva Gomes, aluna de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba/UEPB/Campus III, matrícula 162465190, venho solicitar autorização para pesquisar nesta escola, sobre “A leitura de literatura nos anos iniciais”, com vistas à realização da Monografia para obter título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

Atenciosamente,

Maria Joelma da Silva Gomes

Despacho Autorizado Não autorizado

Assinatura e carimbo do Diretor

Alagoa Grande/PB, _____ de _____ de 2022.

APÊNDICE D – DECLARAÇÃO DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL

UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Declaração da Pesquisadora Responsável

Como pesquisadora responsável pelo estudo As Contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento integral das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental (título provisório), declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodológicos e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Alagoa Grande/PB, _____ de _____ de 2022.

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO DOS PAIS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 CAMPUS III
 CENTRO DE HUMANIDADES
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
 CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO DOS PAIS

Eu, _____, portador(a) do
 RG _____, residente à
 _____, autorizo a participação do(a)
 aluno(a) _____ na pesquisa sobre os
 processos de ensino de leitura de literatura, relacionada ao trabalho de conclusão de
 curso de **(Maria Joelma da Silva Gomes), 162465190**: aluna do curso de Pedagogia da
 Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III, Guarabira/PB, orientada pela
 Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa. Tenho ciência de que, durante as
 atividades pedagógicas realizadas no decorrer da pesquisa poderão ser feitos registros
 de imagem e da voz desse (a) aluno (a) e consinto a utilização de falas transcritas pela
 pesquisadora, bem como registro em fotografias, que **NÃO MOSTREM** a imagem do
 rosto da criança, bem como, dos textos escritos produzidos nessas atividades, em
 eventos acadêmicos e científicos, como parte integrante da pesquisa acima citada.

 Assinatura do responsável pelo (a) aluno (a)

Identificação do parentesco		
<input type="checkbox"/> Mãe	<input type="checkbox"/> Pai	<input type="checkbox"/> Outro(especificar)_____

Guarabira/PB, ____ de _____ de 2022.

APÊNDICE F – SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR

SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR
IDENTIFICAÇÃO
TOTAL DE AULAS: 3 encontros ANO: 5º ano DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: Português e Artes PROFESSOR(AS): Maria Joelma da Silva Gomes
TEMA: Leitura de Literatura

JUSTIFICATIVA
<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do processo educacional a leitura de literatura é deixada de lado, em grande parte a leitura é resumida apenas aos livros didáticos, sendo apresentada de forma repetitiva e cansativa, tornando-se não muito atrativa aos olhos das crianças. Tendo em vista sua importância para o desenvolvimento infantil, surge a necessidade em mostrar que ler, é e deve ser uma atividade dinâmica e prazerosa.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC
<ul style="list-style-type: none"> • (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

OBJETIVOS
GERAL: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades de leitura de literatura através da narrativa poética.
ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir o texto literário mediado pela pesquisadora. • Atribuir sentidos ao texto literário por meio de discussão dirigida. • Identificar as características contidas no texto trabalhado (personagens, enredo, espaço). • Interpretar a história através de produções artísticas.

CONTEÚDOS

- Língua Portuguesa: Leitura, escrita e Interpretação de texto. Poemas.
- Artes: Desenho e pintura.
- História: tempo e espaço.

PLANEJAMENTO DAS AULAS

Primeiro dia de aula: Quarta-feira

Pré-leitura:

- Apresentar o livro “A Caligrafia de Dona Sofia”, fazendo indagações sobre o título, a capa, a história. (O que vocês acham que quer dizer esse título? De que vai tratar essa história? Quem é Dona Sofia? Qual sua profissão?) Anotar as previsões no quadro.
- Falar sobre o autor e ilustrador do livro “André Neves”.
- Apresentar as ilustrações do livro e o formato como ele foi escrito.

Leitura:

- Leitura do livro em voz alta realizada pela professora pesquisadora.

Pós-leitura:

- Retomada das previsões feitas pelos(as) alunos(as).
- Roda de conversa com os(as) alunos(as) sobre a história de Dona Sofia. (O que vocês sentiram ao ouvir a história? O que mais chamou a atenção durante a leitura? O que vocês acharam da atitude de Dona Sofia de escrever poesias nas paredes? O que acharam da atitude do carteiro Ananias? Vocês acham que devemos ler diariamente? O que vocês leem?)
- Jogo da memória literário.

Segundo dia de aula: Quinta-feira

- Retomar a história a Caligrafia de Dona Sofia a partir da apresentação dos poemas que compõem o livro.
- Roda de conversa com os discentes.
- Dinâmica “Estoura balão” contendo poemas que estão no livro “A caligrafia de Dona Sofia”.

Terceiro dia de aula: Sexta-feira

- Retomada da obra “A Caligrafia de Dona Sofia”, através da leitura compartilhada.
- Explorar a diferenciação entre carta e bilhete; discutir sobre as mudanças na escrita.
- Proposta de escrita criativa a partir da história lida.
- Realização de desenho e pintura sobre a história.

AVALIAÇÃO

- A avaliação será de forma contínua, observando a participação dos(as) estudantes durante a leitura, bem como o envolvimento dos mesmos com o material apresentado pela professora pesquisadora.

RECURSOS MATERIAIS

- Livro: A Caligrafia de Dona Sofia (impresso)
- Folha de ofício A4
- Canetas coloridas
- Balões
- Jogo da memória

REFERÊNCIAS

Textos base:

- AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?: Silêncio: A hora da narrativa na escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- FONTANA, Roseli Cação. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Autores associados, 1997.
- GRAVES, M. F.; GRAVES, B.B. **The scaffolding Reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text.** In: Reading. April. 1995.
- NEVES, André. **A Caligrafia de Dona Sofia.** 13. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

APÊNDICE G - POEMA SER POETA

Ser poeta

Ser poeta

É ter o dom de transformar a dor em inspiração

É tirar as ilusões do coração e expor em versos.

É fazer das palavras seu olhar.

Ser poeta

É fazer, do erro aprendido!

É sentir saudades do que não foi vivido

É transmitir a verdade do que se sente.

O poeta se alimenta de sonhos

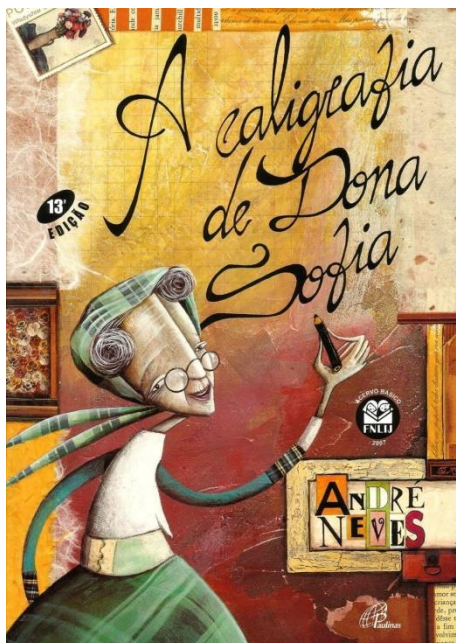
Respira esperança

Vive eternamente.

(Gomes, 2014 [texto da pesquisadora])

ANEXO A – FOTOS

Figura 1 – Capa do livro “A Caligrafia de Dona Sofia” (2011)



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Figura 2 – Espaço escolar



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Figura 3 – Parte do acervo da biblioteca



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Figura 4 – Cantinho da leitura



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Figura 5 – Jogo da memória literário



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Figura 6 – Alunos(as) em prática



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Figura 9 – Mural literário



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Figura 10 – Lembrancinhas entregue as crianças



Fonte: Arquivo pessoal (2022)